

Exmos. Senhores:
Primeiro-Ministro
Ministro da Agricultura e Ambiente

Mindelo, 05 de junho de 2023

**Assunto: CARTA ABERTA: Projeto “Consumidor sustentável k t'usá bolsa de plast”:
Tornar o consumo sustentável uma escolha fácil e económica para os consumidores
cabo-verdianos.**

Segundo o Manual de Educação e Comunicação para a Mudança de Comportamentos em Resíduos do Ministério da Agricultura e Ambiente de Cabo Verde, o atual Governo tem como visão: “Dotar Cabo Verde, até 2030, de um setor dos resíduos plenamente infraestruturado e financiado para um correto tratamento e valorização de todos os fluxos de resíduos, com soluções adaptadas às especificidades de cada ilha e de cada Município, através de uma estratégia assente nos pilares ambiental, económico e social, pautado pelos princípios da prevenção e redução, contribuindo de forma efetiva para a melhoria da salubridade, da saúde pública e da minimização e mitigação dos efeitos das alterações climáticas”. De acordo com o mesmo manual, o plástico representa quase 30% dos resíduos nas lixeiras de Cabo Verde, sendo os sacos de plástico parte considerável dos resíduos que encontramos nos aterros municipais, nas ruas das nossas cidades e não raras vezes, o destino dos sacos é no mar.

Temos consciência do progresso na planificação da infraestruturização do setor dos resíduos em Cabo Verde, e augurando que, com este avanço, possamos dar resposta aos impactos negativos que os plásticos trazem para o meio ambiente, causando danos e degradação na biodiversidade marítima e terrestre, como por exemplo, as 250 toneladas de lixos plásticos encontrada nas praias de Santa Luzia provenientes através da corrente marítima, com origem em 25 países diferentes (SCE,2021).

Apesar de ainda não existir um sistema de reciclagem de resíduos gerido pelo Governo, havendo apenas algumas iniciativas privadas que reciclam uma pequena quantidade de plástico e vidro, é preciso muito trabalho e investimentos para que Cabo Verde consiga ter um sistema de tratamento de resíduos eficiente em todos os municípios, que deverá

também passar pela sensibilização, educação e informação dos consumidores. Consideramos relevante para alcançar esta visão, a estratégia definida na abordagem relativamente aos resíduos, que tem como objetivo primordial, reduzir a quantidade de resíduos produzidos por habitante, o que corrobora e pretendemos colaborar.

Nesse intuito, a Associação para Defesa do Consumidor, ADECO, cujo campo de atuação abrange a defesa do consumidor, mas também o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente, submeteu um projeto à Embaixada de França em Cabo Verde, no quadro do programa PISCCA (Projeto Inovador das Sociedades Cívicas e Coalizões de Atores), um mecanismo para financiar microprojectos inovadores apresentados por organizações da sociedade civil cabo-verdiana. No âmbito do programa PISCCA, além da ADECO, outras duas organizações ambientalistas, a Biosfera 1 – Associação para a Defesa do Meio Ambiente e a Associação para a Defesa do Ambiente e Desenvolvimento, ADAD, foram selecionadas e receberam o financiamento para executar projetos na área da gestão sustentável dos resíduos em Cabo Verde. O projeto “Consumidor sustentável k t’usá bolsa de plast”, está a ser desenvolvido pela ADECO em cinco ilhas (Santo Antão, São Vicente, Santiago, Sal e Boavista), tendo a duração de 1 ano (com início em outubro de 2022 e término em setembro de 2023). O projeto pretende **sensibilizar os consumidores para reduzir o consumo de bolsas de plástico descartável e incentivar o uso de bolsas reutilizáveis, com vista a proteger o ambiente de resíduos plásticos**. Dentre as diversas atividades destinadas aos consumidores, destacamos a confeção de bolsas reutilizáveis, por um grupo de mulheres costureiras de baixa renda, da Organização de Mulheres de Cabo Verde, OMCV-Delegação de São Vicente e a doação de 850 bolsas reutilizáveis aos consumidores vulneráveis das ilhas selecionadas.

No entanto, apesar de os consumidores terem um papel relevante no combate à crise ambiental, eles não podem fazer isso de forma independente. O governo e o setor privado também devem agir, e através do projeto pretendemos também sensibilizar, envolver, e **chamar à responsabilidade mais dois atores fundamentais, que têm a força e o poder de contribuir para a redução da poluição por plástico: os fornecedores para reduzir a importação, venda ou oferta de bolsas de plástico descartável e disponibilizar alternativas sustentáveis no mercado**, por meio de encontros de sensibilização sobre a

A problemática e afixação de cartazes informativos nos estabelecimentos comerciais, incentivando o consumidor a levar consigo bolsas reutilizáveis para as compras e a recusar bolsas de plástico de uso único. **O Governo deve criar políticas/diretrizes para tornar o consumo sustentável uma escolha fácil e económica para os consumidores.**

Diante disto, solicitamos ao Governo, colocar em ação medidas, que estamos convictos de serem possíveis de implementar e que consubstanciam em:

- **Melhorar os meios de controle e fiscalização** através dos órgãos competentes dos setores da indústria, do comércio, nas importações e exportações, e melhorar a fiscalização e o controlo de normas ambientais, **punindo os eventuais prevaricadores;**
- **Criar infraestruturas** necessárias **para a reciclagem;**
- **Massificar o uso de produtos reutilizáveis**, e disponibilizar a um **preço acessível** a todos;
- Obrigatoriedade de os **pontos de venda de produtos a granel disponibilizarem** aos consumidores **alternativas reutilizáveis;**
- Recipientes utilizados para conter líquidos, como **garrafas que possuam cápsulas ou tampas, só podem ser colocados no mercado se as cápsulas e tampas permanecerem fixadas aos recipientes** durante a fase de utilização prevista do produto;
- **Produtos comercializados no país deverão ser aplicados advertências sobre impacto ambiental**, como: pensos e tampões higiénicos, tampões com aplicador ou toalhetes húmidos para higiene pessoal e uso doméstico;
- **Promover ações de sensibilização junto dos produtores, distribuidores, fornecedores, vendedores, prestadores de serviços de restauração e/ou bebidas e do consumidor final** para que **privilegiem o uso de produtos reutilizáveis em detrimento de descartáveis;**
- **Implementar a educação ambiental no currículo escolar**, através dela teremos a formação de valores desde criança, pode mudar hábitos e proporcionar uma cultura de desenvolvimento sustentável e melhor qualidade de vida;
- **Implementar campanhas de comunicação e sensibilização que promovam a consciência cívica** e a educação ambiental da população, porque se não houver



uma alteração significativa nos comportamentos e padrões de consumo, outros materiais poderão vir a substituir o plástico no meio ambiente;

- **Garantir que os consumidores tenham as informações necessárias para fazerem escolhas conscientes e informadas.**

Esta Carta Aberta mostra a nossa abertura para colaborar com o Governo em matéria sensível e atual, como o tratamento dos resíduos sólidos, a redução do plástico descartável, desejando e aguardando a mesma abertura do Governo para parceria e medidas consentâneas na preservação ambiental.

Segue abaixo os signatários desta Carta Aberta:

- Associação Ecológica Do Lixo Ao Luxo



- Associação para a Defesa do Ambiente e Desenvolvimento, ADAD



- ONG Biosfera 1



Ação enquadra-se no âmbito do projeto "Consumidor Sustentável k t'usá bolsa de plast", executado pela ADECO e financiado pela Embaixada de França em Cabo Verde. O conteúdo do documento é da responsabilidade exclusiva da ADECO e não deve de modo algum ser considerada para refletir o ponto de vista da Embaixada de França em Cabo Verde.

